

## Projeções para o final de 2022

Indicador	Último 27.06.2022	Atual 11.07.2022	COMENTÁRIOS
PIB do Brasil	+1,6%	+1,6%	<p><b>Seguimos com a projeção de PIB para +1,6% para 2022. É importante assinalar, contudo, que as fortes revisões no <a href="#">IBC-Br</a> trazem pressões altistas adicionais.</b></p> <p>O <a href="#">CAGED</a> de maio apontou a criação de 277 mil novos empregos celetistas, muito acima das expectativas do mercado, de 192 mil novas vagas. Da mesma forma, a <a href="#">PNAD contínua</a> apresentou recuo da taxa de desemprego para 9,8% no trimestre móvel findo em maio, abaixo das projeções do mercado de 10,2%.</p> <p>Diante dos resultados, reforçamos nossa visão de crescimento da atividade econômica no primeiro semestre do ano, puxado principalmente pela atividade de Serviços, que ainda está em retomada do patamar pré-pandemia.</p> <p><b>Acreditamos que o segundo semestre aponte para uma desaceleração, já que a elevada inflação e a política monetária mais restritiva terão seu impacto, podendo, inclusive, trazer resultados ligeiramente negativos nos 3º e 4º trimestres.</b></p>
Resultado Primário	-0,5% a -0,8%	-0,5% a -0,8%	<p><b>Mantivemos o déficit primário</b>, sobretudo após a recente PEC que deverá ser aprovada no Congresso, com gastos estimados em quase R\$ 42 bi acima do teto de gastos.</p> <p>Apesar de os bons resultados de arrecadação, <b>consideramos muito improvável que consigamos manter até o final do ano o superávit primário em curso até o momento.</b></p>
SELIC	13,75%	13,75%	<p>Mantivemos a projeção da <b>taxa Selic do ano para 13,75%</b>.</p> <p>A ata do Copom não trouxe grandes novidades em relação ao comunicado. O documento deu ênfase à inflação de 2024 (10% de probabilidade de não cumprir a meta), enquanto 2023 será mais um ano desafiador (30%).</p> <p>A taxa Selic, nesse cenário, seguiria no <b>patamar de 13,75% até o final do terceiro trimestre de 2023.</b></p> <p><b>A expectativa é que 2023 ainda feche em uma taxa de dois dígitos, em torno de 11,75%.</b></p>
IPCA	7,7%	7,5%	<p>Alteramos nossa projeção de <b>IPCA para 7,5% em 2022.</b></p> <p>A queda da nossa projeção foi considerando a implementação do PLP 18 que limita a cobrança do ICMS de combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo.</p> <p><b>O <a href="#">IPCA de junho</a> foi de 0,67%, ligeiramente abaixo das nossas expectativas (0,72%).</b> Apresentou um cenário de inflação menos pressionado como um todo, explícito pela difusão reduzida (de 72% para 66%), apesar de a inflação de Serviços seguir pressionada.</p> <p>A desinflação deste ano tem “efeito rebote” para nossa projeção do ano que vem, apesar de carregar menor inércia inflacionária. Sendo assim, <b>esperamos a inflação de 2023 em 5,2%.</b></p>

Dólar	R\$ 5,00 a R\$ 5,10	R\$ 5,00 a R\$ 5,10	<p>Nas últimas semanas, o real ficou bastante pressionado frente a moeda americana. Somente em junho <b>perdeu 10%</b> em relação à divisa.</p> <p>O dólar está forte no mundo inteiro, <b>com o DXY atingindo sua maior cotação desde 2002, o que tem a ver com a política mais restritiva do FED.</b></p> <p><b>Mantivemos o intervalo médio do ano entre R\$ 5,0 e R\$ 5,1</b>, pois acreditamos que esse movimento é temporário. Acreditamos que, depois das eleições de outubro, existem chances de maior entrada de investidores estrangeiros no país.</p> <p><b>Alteramos o valor esperado para R\$ 4,80 ao final do ano.</b></p>
Ibovespa	125 mil pts	125 mil pts	<p><b>Depois do pequeno ajuste que fizemos para 125 mil pontos recentemente, mantivemos o número para o fim do ano.</b></p> <p>Nesse momento, <b>os expressivos resgates em fundos penalizam o mercado e não é possível precisar o timing da reversão dessa tendência</b>, além da tendência de queda nos mercados lá fora.</p> <p><b>A queda do Ibovespa em junho foi de 11,5%, levando o P/L do índice para 6x. No pior momento da década de 2010, no governo Dilma, o P/L foi 9x. A esse múltiplo, teríamos o Ibovespa negociando entre 138 e 140 mil, que passou a ser nosso alvo a médio prazo (2023).</b></p>
Juros EUA	faixa de 3,25-3,5%	faixa de 3,25-3,5%	<p>A ata do FOMC não trouxe grandes novidades nem deu pistas sobre o movimento a ser realizado no próximo encontro. <b>Estão abertas as possibilidades de nova elevação de 75 pontos, ou 50, que é a que acreditamos mais provável.</b></p> <p>Há uma percepção de que o ambiente recessivo na economia americana é real e que a inflação tardará a recuar para o alvo de 2% do FED. Faz poucos dias, a curva de juros, na parte mais curta, chegou a trabalhar invertida, o que já é um sinal mais concreto dessa expectativa.</p> <p><b>De toda sorte, mantivemos o target, acreditando que o FED fará duas novas altas de 50 pontos para depois ir calibrando com 25 pontos.</b></p>

Este material foi elaborado pela Órama DTVM S.A.. Este material não é uma recomendação e não pode ser considerado como tal. Recomendamos o preenchimento do seu perfil de investidor antes da realização de investimentos, bem como que entre em contato com seu assessor para orientação com base em suas características e objetivos pessoais. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido. Este material tem propósito meramente informativo. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. As informações deste material estão atualizadas até 11/07/2022.